|  |
| --- |
| **20ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE ENSINO E FORMAÇÃO DO CAU/RS - SÚMULA** |
| **Local:** Sede do CAU/RS | **Data:** 10/01/14 |
| **PRESENTES:** Coordenadora Nirce Saffer Medvedovski, Conselheiros Luiz Antônio Machado Veríssimo, Nino Roberto Schleder Machado, Paulo Bregatto e Claudio Fischer e Assessora Técnica Maríndia Izabel Girardello. |
| **ASSUNTOS TRATADOS** |
| **1.Aprovação da Súmula da reunião anterior** |
| Sabedores do falecimento do pai da secretária Simone, os conselheiros solicitaram encaminhar a ela as suas condolências. A Coordenadora fez uma leitura rápida da súmula. Foi aprovada. |
| **2. Relatório CONABEA/ENSEA** |
| O Cons. Veríssimo trará o relatório na próxima reunião. |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| Pautar para uma próxima reunião. | Secretária Simone, após contato com o Cons. Veríssimo. |
| **3. Patrocínio de Pesquisa sobre ensino no RS** |
| A Coordenadora propôs que o CAU/RS solicite uma proposta à professora Helena Salvatori, de realizar um trabalho de rastreamento de onde está sendo exercida a prática dos egressos de cada instituição de ensino, tanto na questão geográfica com nas áreas de atuação. Depois o resultado poderá ser cruzado com o currículo escolar efetivo, possibilitando a análise da efetividade desse currículo para a vida profissional dos arquitetos e urbanistas. Seria um projeto longo, a desenvolver por etapas. O Diretor Geral, Eduardo Bimbi, fará contato com a professora para que ela monte uma proposta e traga para a comissão. O presidente lembrou que o Arq. Bruno Mello está fazendo um livro sobre o urbanismo no Rio Grande do Sul, a coordenadora - Nirce pediu o contato do Bruno. O presidente disse que a forma de fazer isso é um acordo entre instituições, será preciso verificar as formas legais para isso, quando for definido o trabalho.  |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| Solicitar projeto à professora Helena Salvatori  | Diretor Geral Eduardo Bimbi |
| **4. Processo de Registro de Diplomados no Exterior :** **Dorothée Marguerite Marie Sy ; Arjuna Turcarelli Pinget e Ana Cecília Calábria Amaral** |
| Após apreciação da documentação dos três requerentes, a Comissão considerou-os aptos a obterem registro no CAU. Cada processo foi objeto de uma deliberação, que deverá ser homologada pelo plenário do CAU/RS e depois anexada aos protocolos já abertos no SICCAU, que deverão ser encaminhados à Comissão de Ensino e Formação do CAU/BR. O Acordo de Cooperação do CAU/BR com a Ordem dos Arquitetos de Portugal foi tirado de pauta por solicitação do Presidente, para que antes de tratar do assunto ele verifique com o jurídico se está em conformidade com o acordo Brasil- Portugal.  |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| Encaminhar a deliberação para homologação do plenário. | Secretária Simone |
| **5. Homologação dos Registros de Profissionais efetuados pelo CAU/RS** |
| A Comissão decidiu homologar os registros de profissionais efetuados pelos funcionários do CAU/RS no período de 11/12/2013 a 10/01/2014. |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| Os registros foram homologados, a Deliberação deve ser encaminhada para homologação do plenário. | Secretária Simone. |
|  **6. Solicitação de registro de Pessoa Jurídica – Laboratório LINSE, vinculado à UFPEL** |
| Foi recebido pelo CAU/RS um requerimento de registro do Laboratório de Inspeção de Eficiência Energética em Edificações – LINSE, organismo ligado à Universidade Federal de Pelotas que presta serviços externos à universidade e, embora possua um regimento próprio, atua com o mesmo CNPJ da Universidade, dificultando o registro em separado. O Cons. Veríssimo disse que esse laboratório fez um projeto em convênio com o exército de requalificação de um parque e construção de um prédio de museu. A Cons. Nirce relatou como foi criado esse laboratório- a Universidade faria parte de um convênio para deter um conhecimento que era de domínio dos franceses e isso é muito importante. Porém há a questão da prestação de serviços, que pode ser discutida. A Universidade diz que a capacitação dos alunos é propiciada pelo todo, incluindo a prestação de serviços para terceiros. A Coordenadora acha que, para ter clareza da situação real e tomar uma posição, é necessário que sejam arrolados os casos, que são diversos e diferentes entre si, mas a prestação de serviços que concorre com os profissionais de uma forma irregular, com a finalidade de angariar fundos para a universidade, isso ela não concorda. O Cons. Nino manifestou sua posição: considera o escritório-escola imprescindível, mas é de pouquíssimo alcance, porque de 500 alunos passam 5 ou 6 por ele. Ele tem 45 anos de magistério, é professor fundador de uma universidade filantrópica que é a UPF. Aposentou-se em 2012 e foi convidado pela IMED, instituição de ensino particular, comercial, abertamente em busca de maior rendimento, mas organizada e séria. O escritório dele apresentou uma proposta para uma associação de brigadianos, com vários tamanhos de casas e a A IMED fez um convênio para trabalhar sem custo para os brigadianos – isso é concorrência desleal. Quanto à UPF, o Município de Lagoa Vermelha conseguiu que o escritório escola fizesse os canteiros centrais, outros municípios também conseguiram trabalhos feitos pela universidade. A receita federal de Passo Fundo pediu um projeto de reforma do prédio da receita para a faculdade de arquitetura, que não progrediu. Isso exemplifica como é que as coisas ocorrem. A UFPEL tem uma extensão que é vendida por uma universidade pública. Entende que estão agindo ilicitamente, e os alunos se prestam para adquirir experiência, currículo, e lá em Passo Fundo chegaram a contratar uma arquiteta para acobertar os trabalhos do escritório escola. As coisas vem de todos os lados e de todos os tamanhos. Nesse viés de prestação de serviços ele é frontalmente contra. Há uns 30 dias um aluno da IMED postou no facebook uma propaganda de prestação de serviços. O Cons. Nino pediu para ele tirar e como ele não tirou o conselheiro encaminhou para a fiscalização do CAU/RS, que encaminhou ao aluno uma advertência e finalmente ele tirou a propaganda do Facebook. A coordenadora propôs retomar esse assunto numa próxima reunião, a partir de alguns pontos: * + - 1. Contar com o auxílio de pessoas externas, como Helena Salvatori, para multiplicar a capacidade de trabalho. Solicitou indicação de pessoas.
			2. Buscar esclarecimentos sobre pautas que não foram geradas por nós, mas que estão aí e temos que nos envolver, por exemplo, a acreditação de cursos. Procurar contato com pessoas que conhecem bem o assunto, como a diretora da Faculdade de Arquitetura da UFRGS Cristina Lay e o professor da PUC Mário Ferreira.
			3. Obter informações sobre os escritórios técnicos das Instituições de Ensino.
			4. Trabalho Final de Graduação e exercício real- por exemplo, o projeto de diplomação dela foi construído. Como deve ser encarado pelo CAU.
			5. Aguardar pela nova constituição da Comissão de ensino do CAU/BR, para ter um balizamento dos temas que estarão em pauta neste ano.
 |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| REPAUTAR O ASSUNTO | Secretária Simone Correa |
| **7. Escritórios escolas X Exercício profissional por arquitetos estabelecidos** |
| Em função de consulta sobre Plano Diretor de Cachoeira do Sul que será elaborado pela UFSM e UNISC, o Presidente Py disse que uma instituição pública para formar pessoas não deveria competir com essas pessoas, seus próprios egressos- porque usa a estrutura da instituição. Ele acha que essa questão tem várias nuances- porque o administrador público só pode fazer o que a lei permite, o particular só não pode fazer o que a lei proíbe. Temos quatro situações: instituições públicas, privadas de interesse público (não pagam imposto de renda), privadas filantrópicas (têm isenção de INSS- deve ter um comportamento semelhante ao serviço público) e a privada comercial. Essa privada comercial pode fazer qualquer atividade, bastando que coloque em seu estatuto essas atividades. As filantrópicas ou de interesse público deveriam ter mais cuidado. E as públicas como a UFRGS, que tem todas as despesas pagas pelo tesouro nacional, caracterizam o uso de uma mega- estrutura para ganhar dinheiro. Nós não vamos conseguir mudar isso, mas ele acha que a pessoa que tem esse benefício deve dar um retorno ao país, como ele fez, participando da ABEA, do IAB, etc. Então ele acha que as que mais teriam condição de prestar esses serviços, que são as públicas, são as que menos têm condições legais de atuar. A Coordenadora Nirce disse que se pode ver esse mesmo tema sob várias clivagens.O Cons. Fischer disse que as plenárias deveriam tratar desse tipo de questão, de grande importância. O presidente propôs a realização de uma plenária extraordinária temática sobre essa questão.  |
| **Decisões** | **Providências/Responsável** |
| Contribuir para a realização de uma sessão plenária temática sobre a questão das Instituições de Ensino que realizam trabalhos profissionais de arquitetura e urbanismo, concorrendo com os arquitetos e urbanistas estabelecidos.  | Coordenadora da Comissão.  |
| **8. Diárias relativas a datas que envolvem duas reuniões** |
|  Quanto ao pedido do Cons. Nino sobre as duas reuniões no mesmo dia, o presidente Py disse que é inviável fazer duas reuniões no mesmo dia, principalmente quando é antes da plenária, acha que até a metade do ano se deve ter um plano de trabalho – deve-se ter uma plenária numa sexta-feira e a reunião da comissão em outra sexta-feira. O Cons. Bregatto disse que tem aulas na sexta-feira à tarde, portanto não pode comparecer nesse dia. O cartão do recém- formado já está sendo entregue aos formandos na data da formatura. |
| **9. Assuntos Gerais** |
| * 1. Relato do Presidente do CAU/RS

- O Presidente Py apresentou algumas informações sobre o evento do CAU/BR programado para - a passagem dos conselheiros será paga pelo CAU/RS, as diárias para os dias do congresso do CAU também, porém não será paga a inscrição para o congresso do IAB. - Na próxima plenária serão recompostas as comissões e de uma maneira geral continuarão as mesmas, e na semana seguinte as comissões elegerão seus coordenadores e se fará uma reunião do Conselho Superior.- Proposta de compartilhamento das despesas para o SICCAU- haverá uma reunião no RJ, dos jurídicos, para ver como se pode assinar e receber um passivo que não é nosso. Isso é tão mais importante quando essas coisas são proporcionais. O CAU/BR foi obrigado a contratar n coisas para que o CAU pudesse existir – SICCAU, IGEO, etc., que deveriam ser pagas pelos CAU/UF. Isso tem que ser resolvido antes da eleição.- Relato sobre a CEF do CAU/BR – O MEC tem um sistema de Manifestações Técnicas – todo o processo de reconhecimento de curso passa por análise e o INEP passa para os conselhos pedindo uma “manifestação técnica”. Quando o CAU foi aprovado, a ABEA foi lá no Confea, salvou 20 e tantos cursos de arquitetura que o Marcos Tulio tinha “sentado em cima”. Agora quando houve uma modificação na CEF/BR, com a mudança de conselheiros, a nova comissão não respondeuà consulta do INEP, não fizeram nenhuma manifestação técnica, devolveram 12 cursos sem manifestação. Py soube porque é da comissão do ENADE que faz as provas, o o INEP perguntou porque a arquitetura não se manifestou. Haroldo disse que vai solicitar à ABEA essas análises. Isso já era uma prática no CONFEA – a ABEA fazia da arquitetura, a ABENGE da eng. Civil, etc. Chiletto já disse “eu não pego mais esse abacaxi”, porque ele não é professor, nem sabe que esse trabalho tem que ser feito. O pres. Py acha que a comissão de ensino do CAU/UF tem que estar preparada para essas questões, para ter o necessário equilíbrio para tomar atitudes neste ano. A Cons. Nirce mencionou os e-mails trocados com o Cons. Geraldine, porque temos umas questões nossas e outras que tem que ser em comum. O Cons. Fischer perguntou como era feita a escolha do conselheiro representante da ABEA, o presidente esclareceu que á por votação de delegados de todas as IES, em uma reunião especialmente convocada para isso, portanto o conselheiro tem toda a legitimidade, podem ter vários candidatos . Geraldine entrou na ABEA como representante da FENEA e foi indo, jeitoso assim, foi eleito embora sendo de uma escola particular. As particulares não têm muito interesse nisso, elas se interessam mais pelo Conselho Nacional de Educação. 9.2. Biblioteca – o presidente informou que vai iniciar uma biblioteca do CAU, pediu aos conselheiros que participaram da reunião da ABEA em Goiânia os livros distribuídos lá. 9.3.Levantamento da formação dos professores das IES - passar o material para os conselheiros por e-mail. 9.4. O Cons. Bregatto informou que a UniRitter está em um processo de demissões, embora em outubro o próprio site do CAU/RS tenha divulgado a contratação de novos professores, dentro da política de ampliação de alunos. Atualmente a instituição está vinculada ao grupo Laureate, um conglomerado de investidores com sede em Baltimore e tem um braço de marketing bem agressivo no mercado, capacidade de prospecção de novos alunos muito grande. Entram 200 a 250 alunos em cada vestibular. No final de 2012 começaram a acontecer demissões dos professores mais antigos e agora no dia 20 de dezembro saiu uma lista de 21 professores, seis da faculdade de arquitetura, ele inclusive, Daniel Pitta, que era o vice-diretor da faculdade, Leonardo Hortensio, Elena Carpousis Viviane Maglia, Margot Caruttio. A próxima coordenadora será Maria de Fátima Beltrão. A questão mais preocupante é que o nível do ensino com certeza vai mudar, começando pelo número de alunos por professor, que já aumentou. O Sinpro colocou uma nota bem consistente no site dele.  |
| **APROVAÇÃO DA SÚMULA DA 20ª REUNIÃO DA CEF/RS** |
| **PARTICIPANTES:** | **CARGO** | **ASSINATURA** |
| Nirce Saffer Medvedovski | Coordenadora |  |
| Luiz Antônio Machado Veríssimo | Conselheiro |  |
| Nino Roberto Schleder Machado | Conselheiro |  |
| Claudio Fischer | Conselheiro |  |
| Paulo Ricardo Bregatto | Conselheiro |  |
| Roberto Py | Presidente |  |
| **DEMAIS PARTICIPANTES:** |  |  |
| Maríndia Izabel Girardello | Assessora Técnica |  |